

Casos de Sucesso e a situação portuguesa

O paradigma inglês:

Parliamentary Office of Science and Technology (POST)

O POST é uma estrutura embebida no parlamento britânico, transversal às duas câmaras. Constitui-se como fonte de análise independente, equilibrada e acessível das políticas públicas relacionadas com a ciência e a tecnologia. A sua função é informar o debate parlamentar. Publica notas curtas e relatórios pormenorizados, focados nas temáticas pertinentes e antecipando as suas implicações políticas. Apoia os Comités especializados, com aconselhamento informal e personalizado, “briefings” orais, análise de dados, informação de “background” ou tópicos dos avanços na investigação científica e tecnológica. Pode ser solicitado por qualquer Comité em qualquer estágio de um inquérito ou audição. Informa ambas as câmaras dos debates e actividades da sociedade civil. Organiza debates quer em pequenos grupos de trabalho quer de âmbito alargado. Tem uma actividade prospectiva, visando antecipar os impactes da C&T na actividade política.

O POST tem uma composição mista de parlamentares de ambas as câmaras (respeitando os equilíbrios partidários), cientistas seniores não-parlamentares, um “staff” e um orçamento estáveis e um corpo rotativo (três meses) de estagiários. Tem virtualmente à sua disposição a comunidade científica, cuja “expertise” é chamada para o debate. As suas actividades estruturam-se, actualmente, em torno de quatro áreas-chave:

- > Ciências Biológicas e Saúde (Genética Humana, Tecnologias Reprodutivas, Saúde Pública)
- > Ciências Físicas, Tecnologias da Informação e Comunicações (Convergência Digital, Energia Nuclear, Exploração Espacial)
- > Ambiente e Energia (Política Energética, Mudanças Climáticas, Biodiversidade)
- > Política Científica (Educação Científica, Ciência e Sociedade, Financiamento da Investigação)

<http://www.parliament.uk/post>

O modelo australiano:

A ciência ao encontro do parlamento

“Science Meets Parliament” (SmP) é um evento multifacetado de dois dias, anual, organizado pela Federation of Australian Scientific and Technological Societies (FASTS). O primeiro dia gira em torno de um “briefing” destinado a informar os cientistas das estratégias e processos parlamentares. Participam deputados e outro pessoal político, jornalistas e “opinion-makers”.

No segundo dia do SmP, cerca de duas centenas de cientistas apresentam no parlamento federal de Camberra o seu trabalho, respondem às questões que lhe são colocadas pelos parlamentares e

criam agendas específicas de aconselhamento para o resto do ano, em função dos interesses específicos dos deputados e dos problemas das suas circunscrições eleitorais – da salinidade ao controlo de roedores, passando pelas alterações climáticas, os parlamentares australianos utilizam estas “consultas” científicas para encontrar soluções para questões concretas. Nos últimos anos, o SmP introduziu um tema anual, de forma a centrar algumas atenções. Na edição deste ano foi escolhida a hipotética pandemia da gripe das aves como tema central.

A FASTS foi formada em 1985, como reacção da comunidade científica australiana aos fortes cortes orçamentais que tinha sofrido no ano anterior. Reúne 66 organizações e sociedades científicas e representa cerca de 65 mil cientistas e tecnólogos australianos.

<http://www.fasts.org/Fsite/SmP/AboutSmP.htm>

A rede europeia EPTA (European Parliamentary Technology Assessment)

Formalmente constituída em 1990, sob o patrocínio do então Presidente do Parlamento Europeu e a concepção de Lord Kennet (do britânico POST), a EPTA é formada por organismos de aconselhamento científico e tecnológico dos parlamentos nacionais, para os potenciais impactes sociais, económicos e ambientais das ciências e das tecnologias. As instituições participantes são muito heterogéneas, consoante o modelo adoptado pelo Estado membro (de comissões exclusivamente parlamentares até organismos de consulta independentes e exteriores ao parlamento, passando por estruturas mistas deputados/cientistas). Têm em comum a preocupação de fornecer pareceres e relatórios imparciais e de alta qualidade em relação aos desenvolvimentos em matérias como a biotecnologia (e as suas implicações éticas), saúde pública, ambiente e energia, política de I&D, etc. Portugal não está representado nesta rede.

<http://www.eptanetwork.org/EPTA>

Membros da rede EPTA

- > Parlamento Europeu: STOA - Scientific and Technological Options Assessment (http://www.europarl.eu.int/stoa/default_en.htm)
- > Alemanha: TAB - Büro für Technikfolgen-Abschätzung beim Deutschen Bundestag (Office of Technology Assessment at the German Parliament) (<http://www.tab.fzk.de>)
- > Dinamarca: Teknologirådet - The Danish Board of Technology (<http://www.tekno.dk>)
- > Finlândia: Committee for the Future (www.parliament.fi/FutureCommittee)
- > Bélgica (Flandres): viWTA - Flemish Institute for Science and Technology Assessment (<http://www.viwt.be>)
- > França: OPECST - Office Parlementaire d'Evaluation des Choix Scientifiques et Technologiques (<http://www.senat.fr/opecst/english.html>)

- > Grécia: GPTCA - Greek Permanent Committee of Technology Assessment (<http://www.parliament.gr>)
- > Holanda: Rathenau Institute (<http://www.rathenau.nl/>)
- > Itália: VAST - Comitato per la Valutazione delle Scelte Scientifiche e Tecnologiche (<http://vast.camera.it>)
- > Noruega: Teknologirådet - The Norwegian Board of Technology (<http://www.teknologiradet.no>)
- > Suíça: Center for Technology Assessment at the Swiss Science and Technology Council (<http://www.ta-swiss.ch/>)
- > Reino Unido: Parliamentary Office of Science and Technology (<http://www.parliament.uk/post/home.htm>)

Associados da rede EPTA

- > Conselho da Europa: The Sub-Committee on Science and Ethics of the Parliamentary Assembly of the Council of Europe (<http://stars.coe.fr>)
- > Áustria: ITA - Institute of Technology Assessment (<http://www.oeaw.ac.at/ita>)
- > Bélgica: OSTC - Belgian Federal Office for Scientific, Technological and Cultural Affairs (<http://www.belspo.be>)
- > Suécia: Sveriges Riksdag (Swedish Parliament) (<http://www.riksdagen.se>)

O caso português

O caso português é contraditório. No campo do discurso político, a importância da fundamentação científica da decisão política é considerado pelos deputados, de todos os quadrantes políticos, como muito importante. Num inquérito de 1995¹, os parlamentares atribuíam alta prioridade à “fundamentação científica”, ao “estudo da documentação preparatória” e “à opinião de peritos” para a formação das decisões políticas e legislativas, com diferenças pouco significativas entre partidos. Os investigadores que conduziram este estudo observam: “comparados com a menor importância relativa de factores como os custos financeiros das decisões, a influência dos movimentos sociais e correntes de opinião ou a experiência passada dos deputados, poderia concluir-se que o parlamento português veria benefícios numa maior substanciação científica da sua actividade.” Contudo, ressaltam que esta questão foi colocada em termos do que “deveria ser” e não do que “é”. Ou seja, os próprios deputados que consideram que o melhor caminho é a inclusão do conhecimento científico na produção política, na materialidade de decisões e leis, são os primeiros a reconhecer que essa não é a prática concreta. Importa, pois, identificar os constrangimentos e concertar esforços para os ultrapassar.

¹ CIES e FEPASC, “A Ciência na Assembleia da República: um inquérito aos Deputados”, in GONÇALVES, Maria Eduarda (coord.), 1996, Democracia e Ciência, Bertrand